



**Governo do Estado do Rio Grande do Norte**  
**Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos**

**Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CONERH**

**ATA DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA,**  
**REALIZADA EM 27 DE MARÇO DE 2018.**

Ao vigésimo sétimo dia do mês de março de dois mil e dezoito, às 9h30min, em segunda convocação, no auditório da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos - SEMARH, situada à Rua Dona Maria Câmara, 1884, bairro Capim Macio, na cidade de Natal/RN, reuniu-se o Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CONERH/RN, em sua trigésima oitava reunião ordinária, sob a condução de JOSIVAN CARDOSO, Diretor do IGARN, substituindo o presidente, Secretário de Estado da SEMARH, IVAN LOPES JÚNIOR, e com a presença dos seguintes membros titulares ou seus respectivos suplentes: JOSIVAN CARDOSO MORENO e GLÁUCIA REGINA LUZ DA COSTA, representantes do Instituto de Gestão das Águas do Rio Grande do Norte – IGARN; JOSÉ LUCIANO ARAÚJO LACERDA, representante da Secretaria de Estado de Planejamento e das Finanças – SEPLAN; OTOMAR LOPES CARDOSO JÚNIOR, representante da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SEDEC; ALEXANDRE MARCOS FREIRE DA COSTA E SILVA, representante da Fundação Nacional de Saúde – FUNASA; JOANA DARC FREIRE DE MEDEIROS representante da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; URBANO MEDEIROS LIMA, representante da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB/RN; MARIA GORETE PEREIRA, representante da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES; PAULO LOPES VARELLA NETO, representante do Comitê da Bacia Hidrográfica Piancó-Piranhas-Açu. JOSIVAN CARDOSO, Diretor do IGARN, passou a palavra para o coordenador Gestão de Recursos Hídricos-COGERH/SEMARH e Secretário Executivo do CONERH, CARLOS NOBRE DE OLIVEIRA que fizesse a leitura do ofício circular nº. 001/2018-CONERH de 21 de fevereiro de 2018: Prezado (a) Conselheiro (a), por determinação do Senhor Presidente do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, Secretário de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos IVAN LOPES JÚNIOR, vimos convocá-lo para a 39ª Reunião Ordinária deste Conselho, a ser realizada no dia 27 de março do corrente ano, às 09h00min em primeira convocação, com a presença de metade mais um dos seus membros, ou em segunda convocação às 09h30min com a presença de qualquer número dos seus membros, no auditório da SEMARH, situada na Rua Maria Câmara, 1884 – Capim Macio, nesta Capital, conforme pauta a seguir: 1º Posse dos novos conselheiros para o biênio 2017-2019; 2º Aprovação da Ata da 13ª Reunião Extraordinária; 3º Apresentação das Metas do PROGESTÃO para anuência; 4º Apresentação das Metas do PROCOMITÊS para anuência; 5º Apresentação dos Estudos de Concepção e de Viabilidade Técnica, Econômico-Financeira e Ambiental e Elaboração do Projeto Básico de Sistemas Adutores Objetivando a Garantia de Suprimento de Água para Consumo Humano e Atividades Produtivas na Região do Seridó no Estado do Rio Grande do Norte. 6º Informes. Atenciosamente, CARLOS NOBRE DE OLIVEIRA, Secretário Executivo do CONERH. Inicialmente os novos membros serem empossados. Dando sequência, CARLOS NOBRE, perguntou aos conselheiros presentes se havia alguma alteração na ata da 13ª Reunião Extraordinária enviada previamente aos conselheiros, via e-mail, para apreciação, não houve manifestação e ata foi aprovada. Passando para o terceiro ponto de pauta, Apresentação das Metas do PROGESTÃO para anuência. GLÁUCIA,

54 explicou, para conhecimento dos conselheiros, todos itens referente as metas realizadas no  
55 ciclo de 2017 no âmbito federal que são dividida em: Meta-1: Integração das bases cadastrais:  
56 Dados de usuários de recursos hídricos atualizados no CNARH; Meta-2: Compartilhamento  
57 de informações sobre águas subterrâneas: Informações disponibilizadas para o SNIRH; Meta-  
58 3: Contribuição para difusão do conhecimento: Dados disponibilizados para o Relatório  
59 \*Conjuntura dos Recursos Hídricos; Meta-4: Prevenção de Eventos Hidrológicos Críticos:  
60 Boletins produzidos diariamente e manutenção corretivo da rede telemétrica realizada; e  
61 Meta-5: Atuação para Segurança de Barragens: Fiscalização das barragens realizada. Em  
62 seguida, foram apresentadas para a anuência dos conselheiros, a metas no âmbito estadual:  
63 Meta-1: Instrumentos legais, institucionais de articulação social; Meta-3: Instrumentos de  
64 planejamento; Meta-4: Instrumentos de informação e suporte; Meta-5: Instrumentos  
65 operacionais. Após a apresentação das metas, JOSIVAN CARDOSO, colocou em votação a  
66 aprovação das metas estaduais, as quais foram aprovadas por unanimidade pelos conselheiros.  
67 Em seguida, JOSIVAN CARDOSO, informou que a cerificação do PROCOMITÊS seria em  
68 outro momento conforme a Agência Nacional de Águas – ANA informou a Secretaria  
69 Executiva COGERH. JOSIVAN pediu licença para sair por um momento, pois, já havia  
70 acompanhado a apresentação em outro momento e também não haveria nenhuma votação  
71 após a apresentação, também solicitação de inversão no ponto de pauta, onde o item sexto,  
72 Informes, seria antes do quinto ponto de pauta, apresentação sobre os estudos do Seridó.  
73 HEBERT, iniciou os informes, expôs aos membros sobre a reunião extraordinária do CBH  
74 Ceará-Mirim que ocorreu em conjunto com a ANA e demais prefeituras e segmentos da  
75 sociedade sobre a barragem de Poço Branco, situada no município de poço Branco/RN, onde  
76 o município havia tomado uma decisão equivocada, mas em conjunto de forma democrática  
77 pôde-se sanar o conflito através da gestão democrática. GLÁUCIA, informou que NELSON  
78 solicitou que repasse a informação aos conselheiros que ANA estaria ampliando os  
79 validadores do Monitor da Secas, podendo ser do conselho e/ou os comitês, tendo como  
80 requisito saber informática. ROSE, que 2014 vem pleiteando a formação do CBH Potengi,  
81 colocou que fez todo o diagnóstico da bacia e gostaria que fosse pautada essa questão criação  
82 desse comitê de grande relevância para o Estado. PROCÓPIO, sobre a barragem de Oiticica,  
83 foi entregue um plano para o DNOCS para readequação do valor da obra. A obra está parada  
84 visto que o Estado ainda não deu a contrapartida, também há um edital em curso que está  
85 parado, que está trazendo uma situação desconfortável. Gostaria de uma solução para essa  
86 história. Outro ponto sobre a preocupação quanto a recuperação das barragens. Por fim, houve  
87 uma audiência pública sobre as obras do PISF, onde foi informado que até o final do semestre  
88 a água chegaria ao Ceará-CE, quatro meses depois na Paraíba/PB e depois no RN. E precisava  
89 sobre o posicionamento da ANA sobre à questão do domínio dos rios. O projeto do canal do  
90 Apodi está pronto, mas a obra custa 2,1 bilhões e só há 1 milhão, considerando o recurso das  
91 emendas parlamentares a obra iniciaria em 10 anos. JOSIVAN, pediu para se retirar, e  
92 CARLOS NOBRE, Secretário Executivo, conduziu o processo. Em seguida, passou-se para o  
93 quinto ponto de pauta, Apresentação dos Estudos de Concepção e de Viabilidade Técnica,  
94 Econômico-Financeira e Ambiental e Elaboração do Projeto Básico de Sistemas Adutores  
95 Objetivando a Garantia de Suprimento de Água para Consumo Humano e Atividades  
96 Produtivas na Região do Seridó no Estado do Rio Grande do Norte. Antes de iniciar a  
97 apresentação, CARLOS NOBRE, explicou que esses estudos provem de uma demanda que  
98 surgiu na elaboração no plano da bacia do CBH Piancó-Piranhas-Açú, dessa forma a  
99 SEMARH assinou um convênio com a ANA, nº 005/2016, para elaboração desses estudos,  
100 sendo a apresenta que contratada, contrato nº 001/2018-SEMARH, para execução a  
101 ENGECORPS ENGENHARIA S. A. Dando sequência a apresentação, RÔMULO MACÊDO,  
102 na qual expôs pontos relativos a viabilidade técnico, econômica e ambiental para a concepção  
103 de pontos como reservatórios, adutoras, consumo *per capita*, avaliação dos custos de operação  
104 das adutoras considerando a capacidade de armazenamento nas cidades, oferta de águas para  
105 usos múltiplos entre outros pontos inerentes aos estudos em execução. Em sequência, abriu-se

106 espaço para perguntas. Inicialmente JOANA DARC, questionou por que o consumo *per*  
107 *capita* urbana é superior a *per capita* rural e também sobre a questão da demanda e oferta de  
108 água, dar segurança hídrica com alternativas para quando os reservatórios não tiveram água,  
109 por exemplo, sobre a produção/desenvolvimento do estado em situações de escassez hídrica.  
110 Soluções de segurança hídrica, o que se considerou que está comprometido nos mananciais,  
111 quais vazões regularizadas serão consideradas. ROMULO, informou que a ANA fez um  
112 estudo dos principais reservatórios do nordeste e série histórica atualizou essas séries  
113 históricas, e a vazão foi considerada utilizada esses dados. Sobre questões da gestão hídrica,  
114 colocou a questão do custo e a ponderação entre a gestão de recursos hídricos e obras. Sobre a  
115 questão de irrigação/desenvolvimento, colocou o exemplo que as regiões semiáridas têm  
116 maior potencial em irrigação. URBANO, perguntou sobre a projeção das perdas colocadas na  
117 apresentação. Respondendo, ROMULO, explicou que conforme dados da CAERN, referente  
118 as perdas físicas e comerciais que podem ser solucionadas com medições, as perdas físicas  
119 encontram-se em torno de 30%. Sobre isso, para solucionar esse problema poderia haver um  
120 programa de solução de perdas. PROCÓPIO, colocou sobre a sugestões que estão sendo  
121 colocadas para gestão de recursos hídricos, colocando a posição de DNOCS, o qual posiciona-  
122 se para ampliação do Açude Itans, outro ponto, é a questão da viabilização da Barragem  
123 Dinamarca pela questão de perinização dos rios e produção na região, sobre o abastecimento  
124 urbano e humano, sobre as adutoras, quanto ao atendimento às comunidades por onde esse  
125 sistema, considerando as adutoras que foram executadas, mas não atende as comunidades por  
126 onde passam, manter as atividades de pecuária na região do Seridó considerando um sistema  
127 integrando os principais açudes da bacia seria para abastecimento das cidades e o restante  
128 seria para as atividades de agropecuária. ROMULO, informou que não está no escopo do  
129 estudo fazer projeto para o sistema produtivo como citado por PROCÓPIO, mas para  
130 irrigação. Sobre esse assunto também passa por decisão política. Poder-se-ia haver um acordo  
131 colocando que parte de cada reservatório seria destinado para produção. JOANA DARC,  
132 colocou que dentro dessas alternativas dever-se-ia colocar sobre a demanda de água para o  
133 sistema produtivo. Além, de expor as alternativas apresentadas pela entrevista realizada pela  
134 CAERN onde utilizaria os reservatórios como alternativa e o rio que receberá água do PISF  
135 para abastecer, por exemplo, Caicó, de acordo com o cenário, chuvoso ou escassez. Dando  
136 prosseguimento, HERBET, expôs sobre a questão de umas alternativas seria o reuso, colocou  
137 sobre a importância do estudo no cenário regional no pensamento mais macro. Sobre a  
138 questão da exploração da região do arenito e vale úmidos, reorganizar a gestão. RÔMULO,  
139 expôs que a Chapada de Apodi, tem oba água, localização e solo bom, mas se precisa agir.  
140 EMÍDIO, contextualizou a questão da sustentabilidade hídrica e questionou sobre a questão  
141 da concepção das adutoras que sairiam dos locais onde possuem água, além de colocar sobre a  
142 reação da população quanto a reação negativa sobre o projeto apresentado. Em resposta,  
143 ROMULO, colocou que, pessoalmente, que Oiticica deve funcionar seca para não  
144 proporcionar evaporação do espelho d'água, se colocar a água diretamente na Barragem  
145 Armado Ribeiro, aumenta a vazão no baixo Açu e regularização no período de cheia, no  
146 contexto do PISF. Em seguida, VERA CIRILO, expôs sobre questão da disparidade entre o  
147 consumo *per capita* urbano e rural, quando havia realizado entrevistas, referente ao mestrado,  
148 com a companhia de água havia obtido a resposta de que não há interesse na área urbana  
149 quanto ao abastecimento em decorrência do alto custo, tornado inviável investir na zona rural.  
150 Outro ponto, colocou-se sobre o reuso de água, diversos rios sendo poluídos, além de colocar  
151 porque não se coloca na gestão a questão de reuso. Por fim, para encerrar as perguntas e  
152 contribuições, PAULO VARELA, expôs a importância do CONERH acompanhar esse estudo  
153 devido pela importância do estudo indo a fundo, além de colocar que a decisão final não deve  
154 estar na mão da empresa e outros, mas sim do responsável por essa etapa, sendo o sistema  
155 responsável pela decisão. Contudo, o estudo deve-se contemplar todas as alternativas, como a  
156 considerar importação de água para as cidades e os açudes locais serem direcionados para  
157 produção e levantar os usos já desenvolvidos. Além de contemplar metas bem definidas. Em

158 respostas, ROMULO, no final do mês o relatório seria apresentado para discutir esses  
159 assuntos. Nada mais havendo a declarar, o Presidente do CONERH encerrou a presente  
160 reunião agradecendo a presença dos conselheiros e determinou que eu, Ruan Otávio Teixeira  
161 lavrasse a presente ata, que vai assinada por mim, pelo Presidente e pelo Secretário Executivo,  
162 tendo os Conselheiros presentes, subscrito a lista de presença, que constitui parte integrante  
163 desta ata.

164

165

166

167

168

169

JOSIVAN CARDOSO MORENO  
Presidente do CONERH

170

171

172

173

174

CARLOS NOBRE DE OLIVEIRA  
Secretário-Executivo

175

176

177

178

179

RUAN OTAVIO TEIXEIRA  
Relator

180